

A

NOVA MINERVA,

REVISTA

DEDICADA ÀS SCIENCIAS, ARTES,

LITTERATURA E COSTUMES.



RIO DE JANEIRO,
TYPOGRAPHIA DE M. A. DA SILVA LIMA.

1846.

A NOVA MINERVA.

REVISTA

DEDICADA ÀS SCIENCIAS, ARTES, LITTERATURA, E COSTUMES.

A NOVA MINERVA publica-se todas as semanas; contém cada numero de 16 à 20 paginas de impressão.

Subscreve-se mensalmente pela quantia de 1.500 réis, no escriptorio da typographia, rua de S. José n. 8.

INFLUENCIA DA ECONOMIA DOMESTICA NA FELICIDADE DAS FAMILIAS.

De todos os nossos habitos moraes nenhum embarga tanto o progresso dos vicios, ou gera tantas virtudes como a economia domestica.

Se entendermos, como devemos entender pela palavra *economia domestica*, o gastar cada hum prudentemente aquillo que tem, de considerarmos como haveres tudo o que tem valor, acharemos immediatamente que o habito desta virtude gera o amor do trabalho e da boa ordem, a temperança, a probidade, a independencia, a sinceridade, a benevolencia, a affeição á familia, e, enfim, todos os outros dotes da alma que destes nascem, veremos que só por via della podem os homens alcançar repouso, e dar ás artes, ás sciencias e á industria o augmento que he possivel dar-lhes.

A prodigalidade ou a dissipação das riquezas quasi que gera tantos vicios quantas virtudes a economia produz: quem quizesse contal-os ver-se-hia no caso de tecer o cathalogo da maior parte dos máos habitos e das misérias que affligem o genero humano. A pobreza e ignorancia que nascem do dispendio desregrado das riquezas acarretam quasi tres quartas partes dos crimes, que o abuso das riquezas facilita, he huma fonte não menos abundante de vicios e de miseria.

Ao passo que a economia domestica he de todos os bons habitos o que produz mais virtudes e obsta o maior numero de vicios,

he tambem aquelle que pôde ser tomado por mais avultada porção de gente. Não ha individuo algum que não tenha interesse em ser economico, logo que lhe seja dado sel-o; e que sendo-o, não possa fazer com isso grande beneficio, ou a si ou aos outros.

Ha virtudes que não se praticam senão em certas circumstancias, mais ou menos raras: a clemencia, a generosidade, o amor da patria, a valentia, e até a beneficencia, só em certas occasiões podem exercitar-se. A economia domestica, pelo contrario, pôde e deve ser posta em pratica todôs os dias: he virtude de todos os momentos, de todas as classes, de todas as profissões, de todas as idades, e de ambos os sexos. Pôde chegar ao fastigio da riqueza o artifice que souber empregar o seu tempo e o seu diminuto cabedal, por muito pobre que tenha nascido; e se não alcançar a riqueza, alcançará de certo a felicidade; ao mesmo tempo, o proprietario abastado, se tiver o defeito de gastar mais do que o que tem de renda, pôde vir a pedir esmola. Mais seguro até parece e com razão, o capital do trabalho e da boa economia do que o de fazendas e casas, ou o de hum emprego rendoso, que esse não o tiram os homens, estes pôdem anniquilal-as ás revoluções ou á fortuna.

Poucos ou nenhum paiz haverá em que falte o trabalho a quem deveras o procurar; em toda a parte pois o homem laborioso pôde empregar o seu cabedal, o tempo, e econo-

misal-o ou estragal-o conforme lhe aprouver. Indifferente he o lugar onde se vive : as mesmas vinte e quatro horas que o dia tem para o habitante da cidade tem para o que mora na aldêa : tudo està no modo por que esse tempo se gasta. Disso depende a abundancia ou a miseria.

O uso e a applicação facilitam grandemente o trabalho, chega-se assim a fazer mais avultada a obra, será mais avultada a paga e poder-se-ha poupar mais do que dantes. O que importa que nunca esqueça he que para quem trabalha o tempo he riqueza, como para o ocioso he causa permanente de ruina e pobreza. Se chegarmos a fazer em meio dia o que nos leva hoje hum dia, poderemos poupar o dobro, e o triplo se aperfeiçoarmos o nosso trabalho. Empreguemos pois toda a nossa energia no exercicio do nosso mister, lembremo-nos de que o tempo não nos perdoa nem hum momento, de que não parará á nossa espera, caminhará em quanto nós estivermos fazendo tenções. Tratemol-o por tanto como elle nos trata, não deixemos passar huma hora sem della tirarmos todo o proveito que podermos; porque passada ella, não ha de correr-lhe apoz para a agarrar.

O habito, assim como torna leve o trabalho, assim torna a economia facil. De pouco carece o homem para manter as forças e ter saude. He o estomago hum mendigo que, quanto mais se lhe dá, mais pede. Tudo o que lhe ministrarmos além do necessario não servirá senão para nos fazer seus escravos; e se elle chegasse a sopear-nos, sujeitar-nos-lia a todos aquelles que tivessem posses para satisfazer os seus appetites. Depois de nos ter eivado de vileza e de todos os demais vicios que gera a escravidão, acarretaria sobre nós huma velhice achacada, vergonhosa e miseravel. Sejam os sobrios, se quizermos ser livres; porque, quem não sabe re-frear as proprias paixões he sempre escravo das paixões alheias. Sejam os sobrios se quizermos ser ageis e robustos; porque as doenças que produz a gula são mais numerosas

do que as que gera a pobreza. Sejam os sobrios se quizermos ser perspicazes: porque os vapores que sobem do estomago turbam o entendimento. Sejam os sobrios se quizermos ser e parecer alegres; porque a má digestão produz o pezar, o aborrecimento e o mau humor. Sejam os sobrios, principalmente, se quizermos ter familia, e não nos esqueçamos de que qualquer superfluidade que gastemos he tirada do que pelo tempo adiante servirá para as primeiras necessidades de nossa mulher e de nossos filhos.

He certo, todavia, que para a mocidade ha huma paixão mais perigosa do que a gula e vem ser a vaidade. Para dar mostra de abastança e de riquezas fingidas as tres quartas partes da gente que ha neste mundo sacrificam a abastança e a riqueza reaes: mau exemplo para o havermos de seguir! Os respeitos que se alcançam por via de mais primorosa compostura ou de mais arrebitado trajo são de pouca dura. Nas assembléas he pelo vestuario que se avaliam as pessoas: porém nos negocios já a cousa corre por outro modo. Nestes, o credito e a confiança alcança-se com a reputação de boa economia, e não por se gastar com mão larga. Hum homem laborioso e reportado, que tem sempre a vista em seus negocios e fazenda, terá mais credito com hum trajo grosseiro, do que outro qualquer que o não seja, ainda que ande coberto de ouro sobre o azul.

Só ajuntando sem cessar lucros diminutos he que qualquer homem pode esperar vir a ajuntar sufficientes possibilidades para sustentar huma familia: pelo mesmo modo, fazendo cessar diminutas despezas he que chegamos a dar cabo de grandes bens ou que nos pomos em estado de nunca os ajuntar. Quando o artifice receber o salario da obra que fez, vá logo arrecadar em lugar seguro tudo o que delle poder poupar. Dinheiro que se enterra não dá lucro, e o que se guarda na algibeira derrete-se mais de pressa do que a prata em cadinho. A fusão aiada he mais acabada, porque tudo se resolve em fumo e em cinza.

Mas deveremos acaso trabalhar como negros, sem a minima folga, e sem piedade estar a fazer cortes em tudo quanto gastamos? Não, nem he isso o que pretendemos. Ninguém seria capaz de soffrer hum continuo trabalho; mas até do repouso se pode tirar proveito. Assim como as pessoas dadas a estudos ou occupaões mentaes de qualquer especie devem aproveitar os seus ocios em labores mais grosseiros, cultivando, por exemplo, hum jardim, ou hum quintal, com o que avigorarão os membros, do mesmo modo as pessoas cujo mister he de trabalhos manuaes podem aproveitar o repouso cultivando o entendimento. Termos occupadas todas as faculdades ao mesmo tempo he cousa que nunca nos succede, e o mais certo meio de não deixar embotar nenhuma dellas he exercitar humas em quanto as outras descansam. A leitura de hum livro bom pode recrear as horas de folga que deixa o trabalho manual: he occupação esta que se pode tomar quando outra qualquer he impossivel, e tanto mais que para ler sempre se acha lugar azado, quer se esteja em casa, quer fóra della; quer no campo, quer na cidade.

A cultivação do espirito torna o trabalho mais facil, e alarga a estrada da fortuna; embaraçando ao mesmo tempo de paixões arruinadoras. A vaidade para remontar os seus vãos carece de largo espaço: logo que encontra hum cabeça ôca, aninha-se nella. Não seja a nossa dessas, se não queremos que ella faça ahi seu assento, e trave de nós até nos precipitar na extrema ruina. Polindo o espirito, precavemo-nos dos perigos para a saude e para a bolsa com que nos ameaça a sensibilidade. Menos custa hum bom livro, que nos dará proveitosos conselhos toda a vida, do que hum bom jantar. Se o prazer que nos causa não he tão vivido, he mais duradouro, e nunca nos estragará nem a saude nem o sizo.

O PASSADO DO BRASIL.

Artigo II.

PRIMEIRO ESTABELECIMENTO DOS FRANCEZES NO BRASIL, INTERPRETES NORMANDOS.

Em quanto os portuguezes continuavam a

fundar alguns estabelecimentos ao longo das costas, e cuidavam mesmo em penetrar no interior, os francezes multiplicavam suas relações commerciaes com os indigenas. Sobre tudo eram os navios normandos que vinham carregar madeira do Brasil ao longo da costa de Guanabara e nas paragens hoje occupadas por S. Salvador. Quasi sempre hum marinheiro da tripulação ou algum traficante resolveva-se a ficar em hum tribu até que o navio que os havia conduzido viesse effectuar segundo carregamento. A' vinda, tomavam estes individuos o titulo de interpretes, e bem caro era, que, quando tivessem gostado da vida independente dos tupinambás, não preferissem a habitação da aldêa india que os havia adoptado, à habitação do paiz natal. O imperio sempre cansado pelas armas de fogo entre os selvagens, a especie de preeminencia que estes homens grosseiros participavam dos proprios chefes, o successo que quasi immediatamente se seguia às suas especulações, tudo grangeava-lhes hum influencia nas tribus, cujo boato estendia-se à maior parte dos povos, e augmentava-se as emigrações.

Com effeito, nada ha mais extraordinario e mais singular, do que a vida destes interpretes normandos, de que sobejamente se trata nas antigas viagens. Para se formar hum idêa de sua existencia, he preciso trazer à lembrança a dos sertanejos do Haiti, menos os riscos talvez e as privações quotidianas. O francez que resolveva-se a viver entre os tupinambás começava pouco mais ou menos por conformar-se em todas as coisas ao genero de vida de seus novos companheiros. Adoptado por hum aldêa elle tanto abraçava seus interesses como seguia seus costumes. Tal sendo seu completo desdem para com os usos que largava, viam-no algumas vezes pintar-se à exemplo dos selvagens e passar a vida dos bosques. A' exemplo dos chefes aos quaes gostava comparar-se, desposava elle muitas mulheres, e era raro que sua posteridade lhe desse cuidado. Muitas

vezes tomava parte nas sanguinolentas guerras que ordinariamente as tribus faziam entre si, e então, como o disse, se dermos credito a antigos historiadores, não recuava diante dos festins que succediam aos dias de combate.

Foi, com toda a probabilidade, por meio dos interesses normandos que se teve em França as primeiras informações que decidiram alguns homens poderosos a formar hum estabelecimento duravel entre as nações indias da costa. Todavia se a este respeito ajuizar-mos tendo em vista a cosmographia de Munster, era preciso que estes homens tivessem grandes lucros em disfarçar a verdade ou que suas informações passando de boca em boca não se modificassem de huma maneira bem extraordinaria, pois que no seculo 16 representavam os indigenas vivendo no meio de cidades populosas, e vendendo carne humana em hum balcão como se vende a carne de açougue em nossos mercados.

Ultimos reflexos das narrações incompletas ou exageradas que Odorico o menor e Mandeville divulgavam tres seculos antes sobre as regiões orientaes, todos estes factos espalhados até no mundo litterario não causaram abalo áquelles que reconheciam a necessidade de huma nova colonia para a França. Em 1555, o almirante de Coligni dirigio suas vistas para esta magnifica bahia do Rio de Janeiro, sendo então conhecida pelo nome de região de Guanabara, e adoptou este rico paiz despresado mesmo de Portugal, para ali fundar hum estabelecimento onde os da religião reformada podessem mais tarde encontrar hum asylo.

O homem que pelo almirante foi escolhido para realizar este projecto não era destituido de intelligencia e valor, mas era dominado pela ambição, e he provavel que sua opinião, mal não soubesse fixar-se nem em hum partido, nem em huma doutrina. Huma vez que elle fundára o forte que ainda hoje conserva seu nome, Villegaignon pareceu de repente abandonar o partido que o tinha enviado. Ministros partidos de Genova trazendo alguns

reformados tinham vindo estabelecer-se em Guanabara; elles foram perseguidos de huma maneira odiosa e obrigados a retirar-se para as nações Indias, que lhes prestaram hospitalidade; se acreditarmos em outras relações menos conhecidas, não foi senão depois de terem conspirado contra o chefe da Colonia e tentado apoderar-se do forte, que os protestantes foram procurar hum asylo entre os Tupinambás. Ainda que assim fosse, elles não demoraram-se em voltar á França, e o proprio Villegaignon, enfasiado de huma residencia por espaço de quatro annos em huma ilha apertada d'onde não podia sair, resolveu-se a voltar á Europa, onde pouco tardou em que não morresse, stigmatizado de hum odioso nome. (1)

Como já disse em outro lugar, se este chefe, no qual se reconhece firmeza e grandes talentos, não tivesse desde o principio mostrado huma perfidia cruel; se hum insupportavel

(1) Os protestantes appellidaram-no o Caím da America. Hum manuscripto portuguez que consultei, positivamente diz que elle fazia chamar-se rei do Brasil. Custa a crer-se em hum tal grão de demencia, quando tem-se á vista a descripção do estabelecimento que elle tinha fundado. Como esta obra he especialmente consagrada a fazer conhecer as curiosas circumstancias de todos os paizes, e ao mesmo tempo seus costumes, transcreveremos aqui huma passagem que se não acha em historiador algum, porque a antiga relação que a conterá he propriamente apenas conhecida.

« Huma legoa mais além da ilha em que residiam os francezes, tendo unicamente meia legoa em circuito e sendo muito mais comprida do que larga... Ora sendo esta ilha realçada de montanhas nas duas extremidades, Villegaignon mandou construir em cada huma dellas huma pequena casa, bem como n'hum rochedo de 50 ou 60 pés de altura, que existe no meio da ilha, havia elle mandado edificar sua casa. De hum e outro lado deste rochedo tinham nivelado pequenas praças as quaes tinham sido construidas tanto na sala onde reuniam-se para as preces publicas, e para comerem em quanto outras habitações, as quaes (comprehendendo os famulos de Villegaignon), cerca de 80 pessoas que eram nossos francezes, faziam sua retirada. He preciso notar que á excepção da casa que existe na rocha, onde existe huma pequena carpintaria, e alguns baluartes (sic) mal construidos, em que está montada a artilheria, todas estas habitações não são Louvres, mas cabanas feitas pelos selvagens, cobertas de ervas e de relvas segundo seu costume. Eis o estado do forte que Villegaignon, para agradar ao almirante, sem o qual nada podia fazer, chamou Colligni na França antartica. » Vide Marcos Lescaillot, Historia da nova França, pag. 267.

He de sentir vivamente que Villegaignon, que era hum

orgulho não lhe tivesse alienado o espirito d'aquelles que lhe eram afeiçoados por seus proprios interesses, ter-se-ia visto a capital de huma Colonia franceza rapidamente elevar-se na bahia do Rio de Janeiro, cujo territorio haviam designado sob o pomposo nome de França antartica.

EXPULSÃO DOS FRANCEZES, JESUITAS E PAULISTAS.

Em quanto os Francezes faziam alguns esforços para estabelecerem-se nestas regiões, os jesuitas que tinham já adquirido huma grande influencia nos colonos da capitania de S. Vicente, resolveram-se a expulsal-os completamente. Prompta foi a expedição: como vio-se, não eram os trabalhos de Villegaignon que por longo tempo podiam demoral-a. Não obstante bateram-se com encarniçamento, ficando vencedor Mem de Sá; a bahia de Guanabara cahio nas mãos dos portuguezes, e o Rio de Janeiro foi fundado.

Nossa intenção não poderia certificar, mesmo aqui, de huma maneira rapida os diversos acontecimentos politicos que tiveram lugar no Brasil durante o resto do seculo XVI, muitas narrações circumstanciadas nos restam a dar a respeito deste bello paiz, para que antecipemos sobre os bens da corôa, da historia propriamente, e para que sigamos em suas menores particularidades as narrações que nos tem sido transmittidas por muitos escriptores. Occupar-nos-hemos pois com alguns factos principaes recorrendo sempre ás origens primitivas, em que nossos proprios predecessores compilaram seus documentos.

Far-se-hia huma idéa bem falsa da situação dos primeiros colonos deste paiz, se quizermos comparal-a com a posição dos fazendeiros que em nossos dias se tem estabelecido nas desertas provincias de Goyaz e Mato-

homem instruido e a quem devemos huma celebre relação do sitio de Alger em latim, não tivesse empregado suas horas vagas em escrever sobre as nações indias; em quanto ao mais he desta época que datam nossas melhores noções sobre o antigo Brasil: devemos-as a João de Levy, já citado e mesmo ao cosmographo Thevet, cujos manuscritos originaes acham-se na Bibliotheca real.

Grosso. Ao principio tudo era luta ou conquista; era preciso incessantemente rotar os bosques, combatter os indigenas; nenhum caminho havia ainda sido praticado ao longo das costas, ignorava-se o curso dos rios, e nenhum estabelecimento consideravel offerecia auxilio ao colono, no entretanto que a metropole fazia esperar aquelles que enviava, pouco mais ou menos o tempo actualmente necessario para fazer a viagem de Goa. De 1560 a 1562, os indigenas fizeram incriveis esforços a fim de repellir o jugo dos estrangeiros: nada alcançaram; estes porém não puderam mais triumphar completamente. Em Itamaracá, os Cahetés, faziam muitas vezes tremer os colonos, e vimos os diversos estratagemas por elles empregados para espantal-os. No reconcavo, onde se começava a elevar a capital, hum celebre capitão das Indias, o donatario dos Ilheos Coelho, tinha sido devorado. No Rio de Janeiro, os francezes ainda mettião respeito aos fundadores da nova cidade; vivia-se com precaução por toda a parte; a agricultura pouco adiantava, e era por meio de incriveis esforços que os colonos lavravam a terra. Porém huma terrível doença vinda da Europa, a bexiga, bem depressa decimou as populações selvagens, e as nações indias começaram a entranhar-se para o interior, ou a procurar os vastos desertos das regiões do Amazonas.

Foi então que vio-se formar huma colonia de per si na colonia, huma especie de metropole semi-barbara que tudo deve a seu valor e cujas proezas formarão hum dia a parte mais dramatica da historia destas regiões: quero fallar destes paulistas a quem se deve quasi todas as atrevidas descobertas feitas no interior do Brasil e cujas prodigiosas viagens tentaram considerar como legendas fabulosas.

Quando as invasões dos conquistadores começaram a ser temidas; se bem que as nações indigenas se achassem reunidas: nunca as forças portuguezas teriam sido bastantes para subjugal-as: porém como já disse, cada capitania contava muitas nações que diffe-

riam em costumes e em linguagem. As que os portuguezes haviam achado na vasta provincia de S. Vicente que formava a extremidade do sul do Brasil, eram de hum caracter menos ibdomavel do que as da costa oriental; os Carijós os Patos, e as Tappes promptamente foram subjugados, graças sobretudo a intervenção dos jesuitas: os conquistadores não despresaram o apparentar-se com ellas resultando destas uniões huma raça forte, brava, accostumada a todas as fadigas, prompta para affrontar todos os perigos. Os Mamelucos (2) sobretudo tornaram-se então celebres pelas viagens por elle comprehendidas aavez das florestas. O estabelecimento dos paulistas ou dos vicentistas, (porque desde a origem davam-lhes geralmente este nome), se havia formado nas vastas planicies de Piratininga. Abi sob a direcção de dois celebres jesuitas, Nobrega e Anchieta, que não temiam fazer frente aos maiores perigos pelo bem da republica nascente, vio-se augmentar huma população activa, tendo o genero de industria conveniente a huma colonia nascente, onde faltavam os meios de subsistencia e cujos recursos interiores eram ainda ignorados. Desde o principio accusavam os paulistas por haverem mostrado hum character intractavel e independente, huma especie de desdem affectado para com as leis da metropole, hum inaudito orgulho em suas relações com os outros colonos; pretendu-se mesmo que sendo excluidos das classes os mais turbulentos e os mais corruptos da sociedade européa, não só em sua origem como tambem em suas alianças haviam elles lançado fóra hum principio de crueldade e de despreso pela vida dos homens que os tornava visinhos perigosos ou mesmo intoleraveis. Porém a huma natureza indomada era preciso homens desta

(2) Designam debaixo deste nome os mestiços nascidos de hum branco e de huma india, e vice-versa. O filho de hum mestiço com huma india recebe a denominação de cholo, ao passo que o de hum negro com huma india chama-se curibocas. Os hespanhoes, para designarem este ultimo genero na successão das raças, adoptaram o nome desomboloros. Os saecalagues, são o resultado dos somboloros com a mulata.

tempera. Era preciso nesta terra, ainda virgem das populações européas, que se visse effectuar trabalhos analogos áquelles cuja antiguidade tem conservado a lembrança em mythos quasi fabulosos. Durante a maior parte do seculo XVI, a taxa imposta aos paulistas he prodigiosa, e entretanto não recuam diante do trabalho: sabem que só elles devem executal-o. Graças a esta abundante fecundidade que se desenvolve com huma potencia inaudita, nos lugares onde a mão dos homens não tem sollicitado a natureza, as planicies de Pyratinga desenrolam aos olhares suas abundantes colheitas; a canna de assucar, descoberta nas solidões de Mato-Grosso ou importada da ilha da Madeira, cobre fertéis campos d'onde se espalha para outras capitánias; as differentes especies de milho, cultivadas em todo o tempo pelas tribus indias do sul, começam a offerecer hum alimento aos homens e aos animaes, embora como o dizem certos chronicistas, que Martim Affonso, chegando ao Rio da Prata, tivesse povoado a capitania de gado e de cavallos que multiplicaram indefinidamente, e que immediatamente se tivessem espalhado até os confins das possessões espanholas; embora o gado abandonado nas praias do Paraguay (3), desde o começo do seculo XVI, se tivesse approximado do deserto em que se fundava a nova colonia, innumeros rebanhos começam ainda, sob a direcção dos paulistas, a offerecer hum genero de riqueza ignorada pelas outras capitánias.

Depois que Sebastião Tourinho, nascido em Porto Seguro, subio pelo rio Doce, e pela primeira vez descobriu as bellas regiões do paiz de Minas (1573); depois que Azevedo explorou minas de prata recusando fazer conhecer, he hum Paulista, Fernando Dias Paes Leme que ha oitenta annos, pela

(3) Vide Felix de Azara. M. Fernandes Pinheiro em seu insigne trabalho sobre a capitania de S. Pedro, fez ver que esta ultima provincia, cujo gado forma actualmente toda a opulencia, tirou de S. Vicente os primeiros animaes que tiveram huma tão prodigiosa posteridade. Os jesuitas pela sua parte pretendiam que todo o gado do Brasil proviesse de onze vacas e hum touro que seus missionarios haviam conduzido á Guayra.

primeira vez percorre a maior parte deste vasto territorio, e ali funda numerosos estabelecimentos para se achar logo abandonado em suas peregrinações no deserto, onde morre pouco depois. Mais tarde, seu filho Garcia Rodrigues Paes abrirá, no começo do seculo XVIII, a estrada que vai ter ao Rio. São Paulistas, este Thomaz Lopes de Camargo, este Francisco Bueno da Silva, que, com Antonio Dias de Thaubaté, descobrem as celebres minas de ouro Preto. He em fim ainda, hum Paulista, Arzão Rodrigues, o primeiro que alcança o ouro na provincia de Minas Geraes. (4) Estes homens atrevidos penetram mesmo no centro das provincias mais longinquas e mais estereis. No seculo XVII, he hum habitante de S. Paulo, Domingos Jorge, que com Domingos Affonso explora os desertos do Piauby, e que ali funda esta multidão de habitações onde bem depressa se multiplicaram inumeros rebanhos. Eu concluo; a historia destes ousados aventureiros abrangeria hum capitulo mui extenso na historia, antiga do Brasil, e mais tarde os encontraremos.

UMA MEDITAÇÃO NA BIBLIOTHECA PUBLICA.

La meditation tire l'ame d'une prison et lui fait respirer l'air celeste.

(DE BOUFFLERS).

Restarão sempre impressos na memoria
Seus trabalhos, seu nome, e sua gloria.

(SÃO CARLOS).

Eu o procurava.....

A sós tinha ficado, pois ficar só havia perdido.

Eu o procurava....em vão....

Tudo ali estava na mesma ordem que por tantas vezes tinham minhas vistas observado, tudo ainda existia ali como outr'ora, só elle não. . .

Sua cadeira estava vazia.

Meu espirito embora ferido de desanimo todavia não queria acreditar-o. . . Mil pensamentos diversos lhe vinham de sobresalto huns de sobre outros darem-lhe rebate, elle pouco a pouco se absorveu então nesse semi estado entre a extase e o illuminismo arrobo celeste que o exalta fazendo-o vaguear nas regiões do infinito; delirio em que nossa mente não desvaria, mas sim se exalta e fica como possuida do dom de omnividencia; em fim

4) Em 1795 elle apresentou 3 oitavas de ouro á municipalidade do Espirito Santo. Seus compatriotas não achavam em seguir seus passos.

privativo viver seu, como se desprendido fosse dos laços terrenos e já arfasse ante o throno do Eterno. Viver que devia ser o existir dos profetas, dos Videntes, das Sibylas quando nos fatidicos transportes da predição.

A este desamparar do espirito devia por sem duvida succeder o fraquear do corpo; suas intimas relações por instantes tinham como que sido suspensas pois que o viver do homem, essa dade mysteriosa de dois principios em antagonismo que se equilibram, mas que mutuamente guerreando-se sedo ou tarde se debellam, e, em singulares existires se separam nestes instantes parece como que já prescindindo do organismo. O corpo pois sem o vigor do espirito desfallecido buscou apoio e sobre huma cadeira baqueei-me, a cabeça mergulhada no concavo das mãos, a mente absorvida em cogitar profundo.

Meditava. . . meditava. . . no que? . . . ao principio nem o sei, de chofre em tropel me vinham os pensamentos. Eram os arcanos da existencia, era o perscrutar desse enigma, que vida e morte se chama. Ora se me autolhava o mysterio christão do peccado do homem primitivo, expellido do Eden para hum valle de lagrimas, e toda sua descendencia por gerações de gerações. . . ali huma continua expiação, e a final como holocausto, o morrer da victima pelo proprio queimar de sua existencia, tudo em compensação da sciencia do bem e do mal, ainda até hoje não definidos? . . . Depois o mytho Helenico de Prometheo raptando ao Céu essa chamma, simbolo da vitalidade e succumbindo na sua empresa. . . depois. . . sim depois. . . as idéas se me baralhavam; tudo ainda era como huma especie de fantasmagoria, hum sonho febril agitado; sim, eram como sombras de descomunal dimensão surgindo da penumbra do espesso nevociro, seres fantasticos amorphos ou protheiformes, humas vezes revestidos de corporeas propriedades e attributos, logo concepções ideaes, entidades methaphisicas ou logicas, effeitos de relações de abstrações que confundir-se vinham com o ser real. Creio que em minha mente se transverberaram em confuso conjuncto actuando de envolta por momentos todos os mythos religiosos e todas as elocubrações philosophicas sobre o existir? . . .

De duvida em duvida quasi tocava ás raías do septicismo. . .

Subito todo o meu pensar se illucidou, rutilante luz esclareceu as trevas de meu espirito e radiou por sobre os objectos que até então mal tinha enxergado. Oh! parecia-me ter passado por todas as gradações de hum

sonambulismo tenaz em que a mão da dôr embalando-me pouco a pouco me tinha magnetizado, pois que abri os olhos e eu o vi.

Sim, era elle... elle, que eu ali tinha vindo procurar, elle a quem todo o meu cogitar por longos dias se tinha referido e que até este momento tinha sido objecto constante de minhas idéas, idéa fixa como a mania de hum alienado entre huma profusão sem conto de myriades dellas.

Elle ali estava, o olhar sereno, a expressão fagueira, placida a fronte a quem ornava como simbolo de magestade e de bem merecida realza modesto diadema de alvejantes cãs.

Enderessei-lhe a palavra, mas não respondeu. Lugubre pensamento enturvou-me o jubilo que de vê-lo eu sentia... Ter-se-lia com effeito aniquilado com hum sopro de morte tão vasta intelligencia, como ao delectero bafejo d'afro Simoun perece tudo o que vive?...

Poderoso instincto me dizia que não... Sim eu o via... Como era isto?...

No arroubo que me exaltava nem dar fé eu podia desse dizer de materialistas, affirmando que não nos podemos fazer á idéa da morte pelo terror do trance extremo, no horror do cadaver e por isso mil desvios inventamos para della nos afugentar, substituindo-lhe fantasticas hypoteses. Oh! tacita convicção de que tinha consciencia; mas da qual então me não dava conta por sem duvida o contrario disto me revelava: na morte só esguardava a transição do passamento, não com os olhos do corpo que só divisam corruptos restos do que entre nós foi, mas com os do espirito que transpondo as metas da materia vai devassar os arcanos da eternidade, e acham no cogitar da meditação esse longo ver, enxergar de alem tumulto, dom concedido a seres para quem não ha tempo nem espaço como para Deos, para o infinito.

A confiança renasceu em mim, todo entregue ao presente que me dominava, o passado poder algum tinha para deter-me, fui soffregos esses instantes em que vê-lo ainda me era dado.

Suas vistas para mim se converteram, arraiado o rosto do sorriso dos bemaventurados. Calmo como sempre o tinha visto cheio de confiança no porvir de huma patria que tanto tinha almejado felicitar, e da qual nas cousas só curando, collocar pretendia pelos os assomos da intelligencia na cathegoria dos paizes mais illustrados. Pareceu-me vê-lo ainda incansavel, sequioso do manancial da sciencia que como com a vara de Moyses, por vezes tinha feito ressumbrar de broncas penhas tornar-se quasi que enciclopedico, ora folheando pulverolentos

manuscriptos já roídos por vermes, quaes os do ultimo jazigo como cadaveres de intelligencias mortas pelo o olvido dos homens ou mummies que a destruidora mão do tempo em vão se tinham querido forrar.

Logo revendo, corrigindo provas. Após buscando nas elocubrações dos contemporaneos, porque as dos evos já delle eram subidas, essa sciencia para a qual he curta toda huma longa vida de homem. Trabalhando sempre continuamente, anhelando pôr o Brasil em contacto, por intermedio das letras, com as illustrações e os potentados do novo e velho mundo. Poeta, theologo, politico, philosopho. Philosopho desprendido já das péas do materialismo que a muitos de seus coevos de adolescencia ainda enlaçam sempre prestes como o soldado para a peleja, era sim ainda aquelle homem que só por vezes tinha feito fluir-me no coração o balsamo consolador da esperanza a cerca de hum porvir de gloria á nossa infante litteratura de quem os adeptos constantemente abraços com milhares de decepções em mal ferido combate ainda são vulnerados pelos tiros desferidos pela a inveja e a satira, entornando seu fiel empenhado em chagas que de continuo manam sangue.

Neste enlevo d'alma me achava, ledo os labios de novo descerrar hia quando hum gesto seu minha attenção atrahio sobre os objectos que nos circundavam.

Visão do céu meus olhos deslumbrou, eu já não habitava a terra, arrebatado em espirito. Senti-me como immenso em balsamica atmosphera perfumada de fragrante odor, cujos effluvios como inspirações divinas se exerciam tão só sobreamente. Oh! como se divino atchis me enebriara, só fruia delicias que a alma embeveciam, embalando-a em fagueiro lidar.

Todas essas estantes peçadas de livros se haviam convertido em celulas em que se assilavam intelligencias que tão vastas e tão grandiosas quando o genio he sua partilha, quasi que, rivalisando com o espirito de Deos, donde emanam, em si abrangem a immensidade, tendo no entretanto por morada mesquinha cripta no cerebro do homem, porque a ser-lhe mister espaço para se conterem não mais lhe seria preciso do que o necessario a monade de Leibnitz.

(Continua.)



OS MYSTERIOS DE FAMILIA.

ROMANCE COMPOSTO POR

UMA SENHORA BRASILEIRA.

(CONTINUADO DO NUMERO ANTEREDEDENTE.)

Mal podia dar hum passo por entre a turba de prasenteiros amigos, e talvez invejosas damas.

Por esta vez huma semelhança havia em todos os semblantes, a que dava a convicção de que Augusto d'Esterben hia ser muito feliz; e elle, não satisfeito de mostrar por acção que era verdadeira esta asserção, pedio silencio, e tomando attitude oratoria disse:

— Eu me alegro sobremaneira por ver que tomais tão grande interesse pela minha felicidade.

Eu vos agradeço.

Vós tendes razão.

Não tanto pela grande fortuna que me provém desta união....

— A' palavra fortuna sentio-se rumor, e as ultimas vozes de Augusto não foram ouvidas; elle olhou em torno de si, e não descobrindo a causa desse rumor continuou.

— Não tanto pela grande fortuna que me provém desta união, como porque a esposa que o céu me destina he dotada de tanta virtude; de tanta belleza e graças....

— Novo rumor se ouviu; mas bem differente: aquelle provinha de alguns movimentos involuntarios de quem tendo a mira no genio dissipador de Augusto anhelava pelo momento de pôr em pratica seus ardis; este era frenetico e se compunha de suspiros, tôces, risos sardonicos, mudanças rapidas de posição e o mais que se vê acontecer em hum companhia quando se gaba hum noiva.

Augusto penetrou desta vez a causa deste ruído, surrio-se malicioso; hia de novo começar

aquella perigosa frase; e como se hum raio o houvesse ferido estremeceu; ficou immovel e pallido: a seus pés huma linda joven em acção de supplicar; junto della hum padre; perto delle hum magistrado; que lentamente desdobrava hum papel, a que se dirigiam as vistas de huma velha alta e magra. Todos os olhos attentos sobre tão estranho grupo, e hum silencio de morte, compunham hum scena que fora impossivel repetir.

§ Augusto, meu Augusto, pela ultima vez te peço não me desampares!

— Ficar-se-hia persuadido de que eram de hum anjo estas vozes não se vendo cahir sem forças a bella joven que as pronunciara.

— Imprudente.

— Exclamou Augusto irado; e elle perdeu n'esse instante as graças todas da juventude...

Elle as perdeu todas, e desde esse instante o nome Augusto designava hum monstro....

Não se abusa em vão da força contra o fraco.

A este protege o céu; e se consente que victima seja, he para dar-lhe a corôa do martyrio.

Essa corôa entretecida de rosas, cujo aroma embota a sensibilidade ao martyr e o faz zombar dos tormentos, e cujos espinhos eternamente cravados ficam no coração do verdugo; essa corôa parecia que os anjos tinham collocado sobre a cabeça da infeliz, e que Augusto a tinha visto, porque o remorso assentava no seu coração, e a face lhe trazia os primeiros signaes da dôr.

Huma nobre altivez animou Julia que se ergueu e exclamou :

§ Eu tenho a lei a meu favor.

Executai-a vós Senhor.

— Ella procura esse magistrado, que a lei lhe dava para defensor, e elle se havia afastado hum momento antes, passado seus papéis a huns dedos longos e amarellos, d'onde cahira huma bolça d'ouro : Julia deu hum ai tão terno, que abalaria o coração mais fero, sem que abalasse o coração de Augusto : quasi desfalleceu ; mas novas esperanças lhe deram força para mais soffrer.

§ Ministro do meu Deos, tu sabes quanto he justa a minha causa ; tu juraste deffender-a. . . .

— E esse ministro de Deos, tinha dado o braço a Augusto. . . .

Caminhavam juntos para o templo sagrado. . . .

Os braços mirrados daquella velha alta e magra se estendiam para Julia. . . .

Ella perdeu os sentidos e a esperança, e aos pés de sua mirrada tuctora parecia entregue ao poder das Parchas.

Imaginaí quantos soccorros seriam prodigalisados a esta infeliz, cujos poucos annos, delicadeza e encantos, e mais que tudo a perda do unico bem que lhe restava faziam credora da compaixão de homicidas, quanto mais de tantos jovens civilizados e nobres, de tantas damas para quem a mesma sorte era terrivel, e a quem he dado a cada instante o titulo de carinhosas, de divinas.

Oh ! á vossa imaginação se apresenta esse maravilhoso quadro em que todas as virtudes apparecem radiantes para tornar o infortunio hum germen da felicidade !

Quanto he bello ver que os nossos males commovem tanto a quem nos ouve chorar !

Sim.

Vós com muito prazer vedes esse quadro encantador, em quanto hum pagem grosseiro arrasta o corpo de Julia para fóra do salão !

O que vale a belleza quando a fortuna fallece ?

Julia era pobre.

Que importa hum coração terno, hum coração que para si não palpita mais, cuja vida só se conserva n'outra vida, que mais que sua lhe tem feito julgar hum cego amor, quando todos esses extremos são compensados pela ingratição ?

Julia, trahida por hum seductor, que poderia esperar de tantos outros, que talvez no mesmo instante outras victimas preparavam ?

Julia, que todos agora julgavam culpada de hum dilicto, que só tivera por causa a sua ternura, como poderia esperar soccorro de outras damas, que ao tocar-lhe estremeceriam, pensando em que a mascara da virtude lhes poderia tambem cair, e nua a fronte mostrar-lhes, onde o dedo da ignominia pousasse para deixar nodoa eterna ?

Nem huma lagrima só !. . .

Nenhum descontentamento !. . .

Assim decorrem duas horas de motim, que augmenta a cada instante.

Huns se aturdiam dançando, outros no jogo procuravam novas emoções, as damas entre si murmuravam da fraqueza dessa infeliz, e protestavam que jamais dariam ouvidos á seducção, os cavalheiros sem termo protestavam que jamais procederiam, como Augusto ; e todos se isentavam, e todos mentiam.

Chegam em fim Augusto e sua esposa.

Nem elle já sobresahe por sua gentileza ; nem ella, pallida, e convulsa, corresponde á vantajosa idéa que se havia feito de sua formosura. As extravagantes demonstrações de jubilo vão degenerando em furor : os sons de grande orchestra, huma frenetica agitação em toda a sala, vivas palmas, gritos desconcertados de alguns a quem já Bacco dominava. . . .

Hum tiro de pistola. . .

Hum grito geral de espanto. . . .

Hum homem agonisante. . . .

Leonor banhada em sangue, levada nos braços de seu esposo pela parte opposta áquella por onde Julia fóra arrastada. . . .

Eis o fim das vodas.

∞ Hum momento. . . .

Hum momento de espera ! !.

Continuai.

II.

— Seis mezes decorreram, e em vão Augusto procurava a paz, que perdera nesse dia fatal, em que olvidára todos os sentimentos que embellezam a especie humana, fazendo a desgraça de duas jovens encantadoras, huma que elle arrancára ás aras, a outra que arrasára ao sacrificio.

Ligado a quem não podia amar, porque lhe dava hum rival indestructivel; que menos dominaria, por lhe dever toda a sua fortuna; que não podia deixar de ver muitas vezes, porque aos olhos do mundo era sua esposa, e padecendo graves enfermidades terminaria seus dias sem dispôr de seus bens favoravelmente, se não fosse illudida com demonstrações de amor; Augusto havia perdido toda a alegria, e em vão procurava distrações.

Recorria ao theatro, e nelle só via representadas infidelidades, miseria, traições, mortes; ou alguma loucura da juventude, preparando velhice intempestiva.

Passava aos bailes, e de entre a multidão huma ou outra dama lhe perguntava por sua esposa, lhe dava os parabens da boa escolha que fizera, lhe agourava mil venturas: bastantes vezes elle ouvia dizer: « Leonor he bem feliz por ter hum esposo tão amavel; tão constante: elle saberá pagar bem tão bons serviços; a sua fidelidade compensará tanto extremo. »

E Augusto, fingindo approvar e agradecer estas felicitações, murmurava consigo mesmo.

— A sua fidelidade! mas não he para Augusto.

Hum cadaver se lançou entre elle e essa mulher, que tem o nome de sua esposa....

E hum cadaver os desunirá para sempre....

Esse cadaver he incorruptivel....

Elle será como o supplicio de Tântalo.

— Elle assim murmurava huma noite, em casa de seu pai, sentado junto a huma janella, retirado dessa sociedade que outr'ora fazia as suas delicias.

Seus pensamentos, lugubres como o lugar onde procurava abrigo, contrastavam extraor-

dinariamente com a frenetica alegria, que elle podia ver nos semblantes de tantos concurrentes, que na sala fronteira, d'onde fugira, se patenteavam, e longe de minorar sua dor lh'a duplicavam.

Quantos inimigos, pensava elle, quantos traidores ali risonhos, obsequiosos, e cada qual mais cortez, examinam cuidadosos o lugar mais vulneravel das suas victimas!...

Onde habita, onde foi refugiar-se a sinceridade, a boa fé, a amizade, o amor.... o amor.... oh! esse eu sei onde, como sei onde o remorso veio morar e alimentar-se á custa de hum coração que he seu ludibrio, o amor.... oh! se eu fosse amado!... se eu tivesse algum dia comprehendido o que era amor....

— Ainda não fez testamento?

— Lhe diz ao ouvido huma voz rouca.

— Ainda não, minha mãe.

— Respondeu Augusto, voltando-se para o spectro que o havia interrogado.

— Augusto d'Esterben já não tinha mãe quando desposou Leonor d'Yorhs.

— Tinha madrasta, bem o sei; tinha madrasta, a quem dava o doce nome de mãe.

Mas continuemos.

O spectro se retirou, e Augusto, que procurava inutilmente distrações, temendo augmentar seu mal, sem demora se ausentou.

Chegando á sua casa soube que Leonor tinha passado melhor, mas não lhe era permitido vê-la.

Tacita convenção havia entre estes esposos desgraçados para não se encontrarem senão em caso extremo, ou quando, para conservar certa illusão de harmonia entre elles, fosse mister serem vistos juntos.

Esta convenção, que nelles era forçosa, n'outros he calculada como mais flegmatica reflexão.

Na manhã seguinte entrou Augusto risonho no aposento de sua esposa; estendeu carinhoso os braços para a desditosa enferma, tentou dar-lhe pela primeira vez hum beijo na pallida face, e quando seus labios bem pouco já distavam.

*** Henrique! meu Henrique! antes a morte....

— Taes foram as expressões de sua consorte, que huma violenta convulsão acommetteu immediatamente.

Augusto desesperado sahio; montou a cavallo, deixou-se ir á discrição, sem saber para onde, nem como, nem para que; e em menos de tres horas estava d'ali cinco legoas, n'hum pobre leito, nadando, lutando com mil fantasmas.

☞ Basta... basta.

Continuareis amanhã.

Vinde mais cedo: eu vos supplico.

Adeos.

Estas ultimas palavras foram ditas com huma expressão de affecto que muito contrastava com o olhar sempre severo de quem as pronunciava.

Parecia que no coração de cada hum destes homens haviam os mesmos sentimentos de ternura; mas, os de hum, suffocados pelo sentimento de grande injuria, os de outro, misturados com certa magoa e saudade, que os tornavam mais que melancolicos, mortificadores, como a cadêa que o innocente arrasta, em quanto ouve os baldões da multidão sempre injusta,

☞ Levantei-me immediatamente, e fui-me occultar em huma especie de escondrijo que havia a quatro passos do lugar onde eu tinha estado, e vi passar os dois velhos, hum depois do outro.

Retirei-me, fui decifrar o que havia escripto, e contar esta aventura á minha mãe, que a ouviu com bastante interesse.

III.

No dia seguinte ainda não eram duas horas já eu esperava os meus interlocutores, e formava differentes juizos acerca do que haviam dito.

Minha mãe tinha-me recommendado que não deixasse escapar huma só palavra; e eu pensava que publicando hum romance, em

que fizesse fallar estes dois velhos, podia fazer a minha fortuna, adquirindo além do monetario, de que eu tanto carecia, o nome de escriptor romantico, que me daria huma grande reputação.

Quanto eu distava do verdadeiro caminho!

Assim he que hum coração vasio como era o meu de occupaões e affectos, aceita qualquer direcção que lhe promette o acaso, antevê futuros fastosos, e mais ennobrecidos, que se lhes esvaem qual fumo, ou como a bolha de sabão que para as criancinhas he hum mundo todo inteiro, como he para nós inteiro o mundo que nos attrahe.

Ah! não me recordava já, de que contava a minha historia, e não dava lições de philosophia transcendental.

Seja-me desculpada a distracção, eu vou ao assumpto.

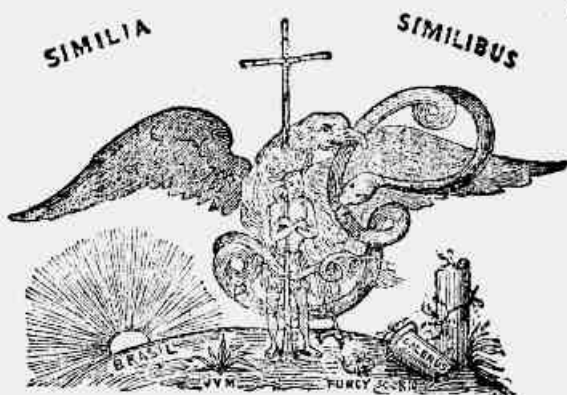
Chegaram com effeito pouco tempo hum depois do outro os dois velhos; e acabadas as frias saudações, que mutuamente se dirigiram, em quanto eu me arranjava no meu escondrijo, assim fallou o que era mais idoso.

— Em quanto Leonor se lamentava de ser tão vigorosa que não podia a morte livral-a do peso de huma vida desgraçada, Augusto se restabelecia e sua convalescença era o tempo mais feliz de sua vida.

Fechado em huma camara pouco alumada, deitado n'hum pobre cama, era soccorrido por dois entes beneficos, por dois anjos de paz, a quem nunca distinguira as feições, nem ouvira claramente a voz: extremamente fraco pela perda de muito sangue, sua vista se havia por demais enfraquecido, e apenas a escaça luz que pelas fendas do telhado entrava lhe dava a conhecer que hum homem e huma mulher lhe tinham assistido de continuo; mas nem se tinham dignado dizer quem eram, nem por que motivo ali se achavam juntos: (Augusto ficara tão perturbado que não se recordava de que o seu cavallo o tinha lançado em hum despenhadeiro.)

(Continua.)

O GLOBO.



NOTÍCIAS SCIENTÍFICAS.

DOSES HOMEOPATHICAS.

Artigo I.

CONTINUANDUM!

Introdução.

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTEREDEDENTE.)

Entretanto, ia eu viajando differentes paizes da Allemanha e da Hollanda, e lendo differentes obras de Hahnemann por toda a parte por onde as podia topar. Quando cheguei ao Rio de Janeiro, já trazia conhecimentos theoricos sufficientes para poder combater, sem perigo de ser vencido, os mil e hum sophismas da velha *mythologia*: porém ainda não tinha factos proprios; e sem factos proprios seria deslealdade apresentar-me em campo. Por outra parte, também não era coisa facil o tel-os; porque os remedios homeopathicos não os havia na terra. Fosse eu lá pedir a qualquer botica, por exemplo, a *drosera rotundifolia*, que he o remedio com que *infallivelmente* se cura a coqueluche; fosse pedir a *thuya occidentalis* para combater a sycose; fosse pedir a trillonesima parte de hum grão de sublimado corrosivo para vencer huma dysenteria, &., &., e veria o que me respondiam.

Porém, quiz Deos que aportasse a estas praias remotas hum medico, já illustre por

muitas campanhas felizes contra a absurda *heteropathia* (a), e que ao mesmo tempo trouxesse consigo huma boa provisão de medicamentos homeopathicos. Munido com os que elle me deu, comecei desde logo a recolher factos proprios com que podesse dizer hum dia a algum Thomé que por ventura me apparecesse: *Vem, mete aqui o teu dedo, apalpa com a tua mão*; e tão feliz fui que em breve os tive em quantidade sufficiente, não só para acabar com todos os escrúpulos que ainda me restavam acerca da efficacia das doses homeopathicas, mas para poder convencer *à priori e à posteriori* todos os que podessem elevar duvidas contra este principio essencial da nova doutrina medica.

Depois de ter chegado a este estado de convicção, parece-me que seria trahir a causa

(a) Faço huma innovação na nomenclatura da nova doutrina medica, porque me parece de razão; aquillo que o Dr. Hahnemann chama *allopathia* ficarei eu chamando *heteropathia*. A palavra grega *allos* de que o venerando creador da sciencia medica derivou o termo *allopathia* não tem a mesma significação de *heteros*; *allos* quer dizer tão sómente que huma coisa he distincta da outra; *heteros* quer dizer que a sua essencia não he a mesma, e he isso o que se pretende significar. Além disto, a palavra *heteros* he a que a sciencia já tinha adoptado para todas as derivações semelhantes. Dizemos *heterogeneo* e não *allogeneo*: dizemos que certos sectarios que não pensam como nós são *heterodoxos*, e não *allogodoxos*; chamamos *heteromorphos* a huma familia de plantas, e não *allogomorphas*, etc., etc.

da humanidade esconder esta luz que Deos me deu, e não a comunicar aos outros. Não; não serei eu o que meta debaixo da terra o *talento* que Deos me deu, e me exponha a que elle me diga hum dia, quando me vier tomar contas: «Mão servo e preguiçoso, já que enterraste o *talento* que eu te dei, em lugar de o entregares aos banqueiros para que fructificasse, não só ficarás sem elle, mas serás arrojado nas trevas exteriores, onde não ha senão choros e ranger de dentes.»

He bem provavel que todo o fructo do trabalho que já tomei, e daquelle que vou tomar, não seja senão a indiferença de muitos, o odio de alguns e a ingratidão de todos: porém, a que ficaria reduzido o espirito de caridade, se a certeza da ingratidão daquelles que beneficiarmos nos desviar de fazer bem ao proximo? Fazer bem áquelles que nol-o fazem a nós he a maxima trivial e mesquinha da *philantropia* d'agora: a caridade do Evangelho he mais sublime, mais santa e mais heroica; manda-nos fazer bem, mesmo áquelles que nol-o hão de recompensar com offensas.

Dividirei o que houver de dizer a respeito das doses homœopathicas em duas partes: na primeira demonstrarei *à priori* a sua efficacia por meio de argumentos sem replica, e capazes de triumphar de todas as objecções que se lhe poderem fazer; na segunda apontarei factos (alguns delles magnificos) recolhidos aqui no Rio de Janeiro, e verificados em pessoas mui conhecidas, com quem podem fallar a toda a hora que queiram aquelles que desejarem convencer-se por si mesmos das maravilhas da nova arte.

AS DOSES HOMŒOPATHICAS.

Artigo II.

Refutação dos objectos da heteropathia contra a efficacia das doses homœopathicas.

Quando se olha com attenção para a marcha da natureza nas suas mais importantes operações, vê-se que quasi sempre os grandes

resultados são aquelles que procedem de causas minimas. Quantas vezes me não surpreendeu o pôr do sol no sítio de Lausanna, denominado *le Signal*, com as mãos cruzadas huma na outra, a olhar para o Monte Branco, tão celebre pelas viagens dos Inglezes, e pelas suas vallangas! A queda de huma destas vallangas he huma catastrophe: o fragor da destruição as annuncia, o silencio da morte as segue constantemente. Quando huma destas montanhas de neve se despega d'outra montanha, triste de tudo quanto ella encontrou na sua queda! Homens, animaes, habitações, aldéas, tudo desapareceu! O turbilhão de vento que as precede he tão forte que só elle, sem mais adjutorio, basta para matar! E sendo este effeito tão collossal, qual foi a causa que o produziu? A agitação do ar produzida pelas azas de huma mosca!!

Quando a serie das minhas peregrinações me conduziu á Hollanda, o primeiro objecto da minha curiosidade foram aquelles enormes diques que protegem o paiz contra as invasões do Oceano, que, estando muito mais alto do que a terra, a todos os momentos se está preparando para engolil-a. Ao vera solidiez com que são construidos estes prodigios da industria humana, parece que foram calculados para insultar a eternidade; e comtudo hum animalzinho da mesma natureza que aquelle a que chamamos bicho carpinteiro lá se diverte em ir roendo pelo silencio das trevas as estacarias sobre que os diques assentam; e quando a obra se acha consideravelmente adiantada, rompe-se de repente o dique, e tem lugar huma inundação que causa grandes estragos. Cousa verdadeiramente admiravel! Que possa a obra dos homens resistir a todos os furores do Oceano irritado, e que não resista aos esforços de hum insecto obscuro que, com hum sopro que seja, deixa de existir!!

Mas, para que he preciso levar os leitores tão longe, sómente para observarem effeitos enormes de causas minimas? Por ventura não viram elles, ainda ha poucos dias, huma

faisca, produzida pela percussão de pequeno pedaço de ferro, levar pelos ares o palacete do campo de Santa Anna, e occasionar a morte de tantas victimas?

Hum das razões porque os medicos heteropaticos tem tanta difficuldade em conceber a efficacia das doses minimas, he porque, sem darem talvez por isso, não fazem sufficiente distincção entre as leis porque se regem os corpos physicos e aquellas que presidem á economia dos entes organisados. Mil vezes tenho ouvido dizer, em conferencias de medicos, que *o effeito he proportional á causa*; que, *tirada a causa, cessa o effeito*, &c., &c., &c. Se se trata do mundo physico, digo que sim: se se trata do mundo organico, digo que não, que não e que não. Por ventura, quando eu mal toco com a rosêta da minha espora na barriga do meu generoso cavallo arabe, e elle me dá hum galopada de meia legua e mais, ha alguma proporção entre a quasi imperceptivel impressão da rosêta, e a enorme galopada que foi consequencia della? Por ventura, quando a mãe estremosa que a todos os momentos está esperando a volta de hum filho querido, morre subitamente ao ouvir a inesperada noticia da sua morte, ha a minima proporção do mundo entre as palavras que foram neste caso a causa, e a desgraça que foi o effeito dellas?

He coisa na realidade mui engraçada ouvir dizer a qualquer medico de doses cavalares que, se hum grão de substancia medicinal dividido em *trinta milhões de partes* assim mesmo conserva efficacia sufficiente para curar molestias graves, então para tornar medicamentosa toda a agoa do lago de Genebra ou da bahia do Rio de Janeiro, não he preciso mais nada do que dissolver em toda ella hum unico grão de qualquer substancia medicinal. Esta graçola pôde servir para fazer rir por hum momento qualquer pessoa de *cerebro homœopathico*; porém quando se examina com attenção, vê-se que todo o seu effeito só serve para cobrir de confusão e vergonha o autor de similhante lembrança copiada, ha poucos dias, em hum jornal desta côrte. Para isto não he preciso mais nada senão ler o processo por que, segundo o methodo de Hahnemann, hum grão de subs-

tancia medicinal se divide em trinta milhões de partes, e considerar depois com attenção, ainda mediocre, o resultado. Eil-o aqui.

Pegue-se n'hum gota de succo concentrado de bella-dona, por exemplo, e misture-se com cem gotas de espirito de vinho: cada gota desta mistura conterá a centesima parte de hum grão de bella-dona. Tome-se depois hum gota desta mistura, e misture-se de novo com outras cem gotas de espirito de vinho: se quem o fizer souber multiplicar 0,01 por 0,01, achará que cada gota da segunda divisão he igual a 0,0001, ou hum decima-millesima parte de substancia medicinal. Se se continuar sempre do mesmo modo até haver repetido seis vezes a mesma operação, achar-se-ha que o resultado da ultima divisão será que cada gota della conterá a billionesima parte de hum grão de bella-dona, isto he, hum grão de substancia medicinal dividido, não em trinta milhões, mas em *mil milhões* de partes. E quantas gotas de liquido foram precisas para produzir esta enorme attenuação? SEISCENTAS; isto he, muito menos de hum onça de liquido! Envergonhem-se por tanto os calculistas, que compararam menos de hum onça de liquido ás agoas do lago de Genebra; e antes de fazerem objecções desta natureza, vão estudar arithmetica.

He realmente incrível o grão de divisibilidade a que pôde chegar a materia, sem que por isso as partes em que ella fica dividida deixem de ser sensiveis á vista, quanto mais deixarem de ser comprehensiveis pela imaginação e pelo pensamento. Wollaston, de hum só grão de platina (que tão ductil he este metal), fez hum fio metalico de tres mil pés de comprimento. Hum só grão de carmin basta para pintar de vermelho huma parede de cento e sessenta pollegadas de comprimento e outro tanto de largo, isto he, huma superficie de 25,600 pollegadas quadradas!! Porém, qual he o medico tão pouco lido que não tenha noticia daquelle grão d'almiscar que Haller conservava no seu quarto, cujo cheiro era tão forte que causava dores de cabeça a muitas pessoas que lá entravam, e que contudo, pesado d'ahi a 40 annos, não tinha perdido cousa alguma do seu peso?

Emquanto calcularam os heteropathistas o peso destas moléculas, que tão grande effeito produziam, apesar de serem tão minimas? Mas eis aqui hum argumento, a que me parece que não ha objecção razoavel que fazer.

Quando a ira de Deos, debaixo do nome de *cholera-morbus*, castigou estes annos passados as differentes nações da Europa, houve duas destas epidemias a que eu assisti e observei (e de huma dellas fui victima), desde o principio até o fim: a primeira das duas foi em Portugal, e a segunda em Milão. Todo o mundo sabia (e he hoje cousa averiguada) que o miasma que produzia a molestia existia na atmospherá; e, contudo, este mesmo ar tão malefico, tão venenoso e tão lethal, analysado chimicamente, não apresentava a minima differença do ar mais puro, recolhido em partes onde o flagello não existia! Pois que! Ha de a Providencia ter força para produzir huma molestia tão grave por meio de huma *nihilidade*, tão imponderavel e tão incoercivel, que os mais subtis instrumentos que o homem possui não são bastantes para apanha-la, e para demonstrar a sua existencia, e não ha de tê-la para cura-la com outra *nihilidade*?! Isto he blasphemia!!

Além disto, senhores heteropathistas, isto que se chama *atenuação* das substancias medicinaes, por meio das divisões e subdivisões homœopathicas, he menos huma *atenuação* que huma verdadeira *sublimação*, quero dizer que pelas prolongadas triturações a que os medicamentos são submettidos nas preparações homœopathicas, adquirem elles propriedades que até ahi não possuíam, muito embora as doses vão diminuindo de huma maneira extraordinaria. As pessoas pouco familiarisadas com os mysterios da chimica e da pharmacia terão talvez alguma difficuldade em conceber isto que digo; porém as que tiverem estudado estas materias *ex professo*, não só não terão trabalho algum em comprehender a cousa, mas até em a fazer comprehender aos outros. Quando eu dou a hum doente huma ou duas oitavas de mer-

curio vivo em substancia, dahi a poucas horas ei-lo que sahe pelo anus no mesmo estado, e sem produzir dentro do corpo outro effeito senão o que pôde esperar-se da acção mechanica do seu peso: mas deixem que eu o triture por muitas horas com gomma arabica, com gordura de porco, ou com qualquer outra substancia inerte; isto he, que divida em milhões de milhões de partes esta mesma massa metallica, que até ahi estava indivisa. Causa notavel! a mesma substancia que d'antes era completamente inerte, he agora hum medicamento efficacissimo com que podeis vencer as mais rebeldes molestias syphiliticas, se souberdes como haveis de fazer uso d'elle! o mesmo vos acontecerá com o ouro e com differentes outras substancias; e eis-aqui porque a silica e outros medicamentos que são objectos inteiramente inuteis nas mãos dos medicos do *paganismo*, produzem curas admiraveis empregados pelos medicos homœopathicos.

E estes exemplos sejam para os medicos e boticarios que podem dar-lhes todo o valor que tem; porém, como, além destes, ha muitos outros leitores que tambem desejam ser instruidos, tornemos-lhes tambem a estes a cousa comprehensivel por meio de exemplos mais comesinhos, porque a verdade he bem que seja para todo o mundo.

Vêdes vós a agua deste barril que agora vos veio da Carioca, e que mandastes despejar na vossa talha? Como ella ahi está quietinha sem dar o minimo signal de si! Mas pegai em toda a agua que ali tendes, mettei-a n'huma fortissima caldeira de ferro, applicai-lhe hum enorme grão de calor, reduzi-a ao estado de gaz... Que ides fazer temerario? Olhai que se continuais a operação, e o vapor não acha por onde sahir, parte-se-vos a caldeira em mil pedaços, e põe-vos a existencia em perigo. E que differença achais vós entre a agua liquida que tinha vindo da Carioca e a agua gazosa que agora tendes nessa caldeira? He que se huma gotta da primeira continha, por exemplo, hum grão de substancia, hum igual volume da segunda apenas conterá huma quantidade mil, dez mil, ou hum milhão de vezes menor.

Está visto que por meio do raciocinio, e *à priori*, não he a heteropathia capaz de demonstrar a inefficacia das doses homœopathicas: em outro artigo veremos se os factos lhes dão sentença mais favoravel.